

# Itamar promete trabalhar em parceria com Congresso

O novo líder do Governo na Câmara, Roberto Freire (PPS-PE), em reunião com os líderes de todos os partidos na Casa, disse ontem que a era das propostas fechadas vindas do Executivo acabou. “O Governo e o Congresso têm de trabalhar juntos, negociando sempre, num sistema de parceria”, afirmou. Ele garantiu que os próprios ministros tomarão a iniciativa de ir ao Legislativo para explicar e debater as metas e programas de suas pastas. “Recebi muitos parabéns e votos de boa sorte”, disse Freire aos demais líderes. “Mas acho que se soubermos trabalhar em parceria, a boa sorte será de todos”.

“Esta será uma diferença básica em relação às lideranças anteriores”, explicou Freire. “Sermos mais um articular dos partidos que estão aqui e sustentam o Governo. Um instrumento da vontade dessa Casa”. Na prática, será uma responsabilidade minha

e dos líderes dos partidos que dão sustentação ao Governo, afirmou o novo líder. Do presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro, (PMDB-RS), ouviu as frases mais elogiosas. “Sua escolha como líder do governo” — considerou Ibsen — foi um simbolismo do relacionamento de toda uma base parlamentar que provocou uma fato político de extrema importância com intervenção dessa Casa”.

Roberto Freire ainda não escolheu seus futuros vice-líderes, mas adiantou que o critério da escolha não estará vinculado a partidos. “No trato com os partidos, eu irei fazê-lo diretamente com o líder do partido e não haverá de ser um representante, um vice-líder”. A relação com o partido é minha, definiu ele. A tendência será a de escolher especialistas por áreas que o representem nas diversas negociações ou idas a ministérios.

O novo líder já admite a adoção

de algumas práticas parlamentares em sua atuação. A primeira delas, a de convocar ministros para falarem no plenário da Câmara. O primeiro da fila deverá ser o da Fazenda, Gustavo Krause, para explicar a proposta de reforma fiscal do Governo. Freire garantiu que o Governo terá sua própria proposta, “porque é ele que sabe da necessidade”. Essa proposta, então, será debatida no Congresso, podendo ser alterada.

Durante a reunião do colégio de líderes, Eden Pedoso, líder do PDT, não se conteve e fez o registro: “O Roberto se sentou à esquerda do Ibsen”. Comentários à parte, partidos mais conservadores, como o PDS, estão preocupados e temem que Freire possa conduzir sua linha de atuação conforme sua ideologia, bem marcada. Temem que não haja uma divisão bem nítida entre essa ideologia e a do Governo.